

TÍTULO: PARCEIROS DA TERRA : UMA EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EXTENSÃO RURAL EM CUMARU – PE

AUTORES: Taysa. A. A. Soares; Carlos André da S. Gomes; Nadjane Maria Peixoto; Henrique de Barros; Edílson D. de Santana

e-mail: taysabr@yahoo.com.br; carloscumaru@yahoo.com.br; nmpeixoto@yahoo.com.br; hdbarros@terra.com.br; edilsonantana@terra.com.br

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Rural de Pernambuco

ÁREA TEMÁTICA: Trabalho

RESUMO

Como parte do **Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais**, o Projeto Parceiros da Terra executado pela FETAPE com financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e supervisão técnica do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura- IICA, objetivou através da estruturação de uma "**rede de capacitação e prestação de assessoramento técnico-gerencial**" facilitar o acesso de produtores familiares ao crédito, assistência técnica, serviços sociais básicos, infra-estrutura produtiva, e demais condições de melhoraria para a qualidade de vida. Sobretudo o projeto direcionou-se para aqueles que convivem com semi-árido, de modo a ampliar as oportunidades de inserção produtiva da produção familiar em Pernambuco. Utilizou-se um referencial metodológico baseado em técnicas participativas e técnicas de pesquisa ação centrada na família, através da implantação de **Unidades Locais de Apoio Técnico- ULAT**, da construção de diagnósticos locais, planos de desenvolvimento comunitário, estabelecimento de parcerias com organizações não-governamentais de assistência técnica e capacitação para a assistência às ULAT, criação de unidades demonstrativas de novas tecnologias para a agricultura sustentável (Vitrines Tecnológicas), implantação de uma rede eletrônica de comunicação e troca de experiências entre os membros da Rede. No período de agosto de 2001 a julho de 2002, o município de Cumaru participou do projeto com o apoio do STR local conseguindo **resultados semelhantes nas três comunidades** onde foi implementado o projeto: concepção da realidade local, através do Diagnostico Rápido Participativo e Plano de Desenvolvimento da Comunidade; articulação de jovens e inserção da família no processo; maior participação das famílias no STR local; formação e legalização de grupos de interesse e inserção em processos políticos agrícolas; construção de unidade

demonstrativa (sementeira de essências nativas e frutíferas); elaboração e apoio a projetos estruturadores como o P1MC, Renascer – Fumac, PRONAF A e B e piscicultura familiar; ampliação das parcerias do SRT local; e inserção de dois jovens em cursos profissionalizante de técnicas agrícolas. Esses resultados contribuíram para o aumento da credibilidade e envolvimento das comunidades e sociedade na proposta de um projeto de assistência técnica e extensão rural diferenciado, abraçado pelo Movimento Sindical, através do STR local, servindo de referencia de ação mobilizadora para outras comunidades e competências políticas locais.

INTRODUÇÃO

O **Projeto Parceiros da Terra** teve a mentalidade de configurar-se como uma experiência piloto, que poderá servir de base para expansão e aperfeiçoamento de um novo modelo de **assessoramento técnico gerencial**, para atender aos agricultores/as em regime de economia familiar e contribuir para a construção do desenvolvimento local sustentável no Estado de Pernambuco.

A estratégia operacional do Projeto foi a implantação de uma rede de assistência técnica em 10 municípios do Estado de Pernambuco (São Lourenço da Mata, Cumaru, Passira, Brejo da Madre de Deus, Águas Belas, Triunfo, Flores, Afogados da Ingazeira, São José do Egito, Araripina).

O resultados esperados incluíram: diagnósticos participativo das comunidades atendidas em cada município; planejamento comunitário estratégico elaborado pelas comunidades com o apoio dos técnicos (PDC); identificação de programas e projetos para o desenvolvimento local sustentável de interesse para as comunidades parceiras; projetos técnicos elaborados a partir do planejamento comunitário; programa de capacitação para técnicos e lideranças sindicais; registro e sistematização de experiências de desenvolvimento local; informações sobre linhas de crédito, tecnologia de produção, comercialização e gestão disponíveis numa Rede de Refências Tecnológicas para a Agricultura (RefTec); divulgação das experiências do Projeto.



A experiência descrita nesse artigo diz respeito a ULAT implantada no **Município de Cumarú**, agreste de Pernambuco. Cumarú é uma cidade como outra



No percurso para as comunidades o encontro com a esperança de dias melhores

qualquer do interior de Pernambuco, muitas vezes passando despercebida por quem passa pela PE 95 a caminho de Caruaru. Não possui indústrias e o comércio é pequeno. A Igreja Católica Matriz de Santa Terezinha é um ponto central do centro urbano da cidade, possui apenas uma agência Bancária, e um

Hotel Municipal que é o responsável pelas acomodações aos turistas e viajantes. Mas segundo o último censo, a cidade apresentou um *diferencial* entre as outras cidades do estado: está em segundo lugar em crescimento populacional, o número já impressiona, 4,78% ano. Pois segundo o IBGE é uma taxa três vezes maior que a média nacional e quatro vezes maior que a estadual.

A cidade foi emancipada em 1964, era um antigo distrito de Limoeiro. Seu nome foi tomado emprestado de uma árvore farta na região naquela época, cuja casca e a madeira tem uso medicinal ou no fabrico de tetos e assoalhos. Atualmente são 27.489 habitantes que moram numa área total de 277 quilômetros quadrados. O clima é agradável para uma altitude 444 metros.

A ULAT onde a equipe de técnicos do projeto trabalhou teve sede no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cumarú. A presença do sindicato local no acompanhamento da equipe configurou-se como base essencial para **adequar as estratégias metodológicas** orientadas pelos coordenadores do projeto à realidade e história de cada comunidade escolhida para o desenvolvimento dessa experiência piloto.

As comunidades foram escolhidas segundo critérios estabelecidos em seminário formado pelos 10 municípios participantes do projeto e coordenação do projeto. Critérios que levaram em conta principalmente o grau de organização comunitária e os possíveis potenciais produtivos da comunidade.

As comunidades: pensamentos diferentes, sonhos semelhantes

A realidade atual da Comunidade do GAVIÃO

O assentamento Gavião nasceu dentro do Programa Cédula da Terra (Fundo de Terra e da Reforma Agrária – Banco da Terra) complementando a Reforma Agrária no Município, viabilizando a aquisição de propriedades para 17 famílias de trabalhadores rurais de baixa renda. A comunidade fica a 18 Km do centro do Município de Cumaru tem duas principais vias de acesso em melhores condições de uso.

As casas entregues aos associados fazem parte do projeto do Fundo de Terra e da Reforma Agrária ainda estão inacabadas, são habitações com quatro cômodos de alvenaria e uma cisterna de placas.

São 168 hectares de terra pertencentes à Fazenda Serra da Banana onde por muitos é também conhecido como Gavião Banana, por ficar entre o Sítio Gavião de Cima.

A comunidade foi empossada em setembro de 2000 numa cerimônia onde representantes do governo estadual, federal e municipal estavam presentes além de líderes comunitários e representações sindicais.

A fazenda desapropriada foi uma grande produtora de caprinos no passado, sendo passada de pai para filho e sempre aumentando a sua área por compra de imóveis vizinhos, mais a má administração e o momento econômico vivido pelo país no passado levou a falência da atividade naquele lugar. Há quem diga que na verdade foi o vício de jogar e gastar com mulheres que arruinou com herança da família de fazendeiros.

Durante o processo vivenciado no diagnóstico participativo o grupo analisou junto com a comunidade, identificando os fatores favoráveis que ajudam e auxiliam, e os fatores desfavoráveis que dificultam e comprometem o desenvolvimento como um todo da comunidade.

Os fatores são de âmbito externo (oportunidades e ameaças), ou seja, a comunidade não possui controle sobre eles. Para aqueles problemas sobre os quais a comunidade não possui gestão direta, devem-se buscar, nas esferas competente, alternativas de como conviver e explorar adequadamente.

A realidade atual da Comunidade de PILÕES

A comunidade de Pilões fica a 8 km do centro de Cumaru, possui dois acessos principais, são estradas bem conservadas freqüentemente melhoradas pela Prefeitura quando da proximidade de um festejo no distrito de Poços, sítio próximo à comunidade (informação levantada no DRP).

É uma comunidade que possui 60 famílias, cujas casas são antigas com saneamento básico precário. A comunidade possui uma grande quantidade de jovens com risco de desocupação, onde já começam a se mobilizar para reverter o quadro pintado pelo êxodo rural. Muitas famílias



têm membros em São Paulo ou Recife e hoje retornam com a experiência vivida e a saudade da terra que deixou para traz. Muitos voltam apenas para casar e retornar para a capital que escolheu para trabalhar. Esses antigos moradores agricultores(as) **perdem seus direitos como agricultor(a) à medida que mudam de profissão**, aumentando a exclusão na previdência social.

A historia contada pelos mais antigos diz que tudo começou com um dos “Pedros” (família mais antiga) que comprou uma propriedade dando inicio ao que ele chamou de Sítio Pilões.

Essa mesma família também foi responsável pela construção de uma das mais bonita capela da região, cujo padroeiro, São José, faz par com a imagem de Santa Terezinha nas casas dos moradores. Essa capela serve de túmulo para seis pessoas da família dos Pedros foram sepultadas dentro do salão da igreja, sendo um local de visitação e oração.

Pilões têm um passado de luta em busca de uma melhoria da qualidade de vida. Eles têm um sentimento de que podem **ser os responsáveis por transformações em suas vidas**.

A realidade atual da comunidade de CAMPOS NOVOS

Segundo os moradores mais antigos de Campos Novos a comunidade originou-se de um quilombo que havia naquela região e que trabalhavam nas fazendas de Surubim e

Limoeiro. Cerca de 85% da comunidade moram em casas de taipa, são em sua maioria pessoas carentes sem instrução escolar. A herança da escravidão deixou marcado no povo à vontade de lutar pelo que é seu.

Antes era chamada de Cachoeira dos Negros ou Cachoeira apenas, dizem que antigamente existia uma cachoeira que despencava do alto de uma serra vizinha como um véu de noivas hoje o local foi todo inundado pelas águas da Barragem de Jucazinho. Com isso alguns moradores foram indenizados pelo Departamento de Combate a secas (DNOCS) e mesmo assim eles permaneceram em suas casas. As casas são de taipa com chão batido, poucos móveis, uma televisão e um som.



Atendimento as famílias rurais

A comunidade fica a 12 Km do centro de Cumaru, com duas vias de acesso bem preservados, são **60 famílias** que moram na comunidade com uma média de 4 dependentes. É a única das três comunidades atendida pelo Projeto Parceiros da Terra que está no itinerário da Viação Borborema (linha que liga Surubim a Cumaru).

Hoje é uma área bastante **explorada pelos grandes agricultores externos que vêm na área** do entorno da barragem um potencial para a horticultura com uso de defensivos e adubos químicos.

OBJETIVO

Facilitar o acesso de produtores familiares ao crédito e assistência técnica, de modo a ampliar as oportunidades de inserção produtiva da produção familiar em Pernambuco.

Específicos:

1. Estruturar uma rede de capacitação e prestação de assessoramento técnico-gerecncial à agricultura familiar e suas organizações em Pernambuco;
2. Assessoramento à implementação do projeto e à programação operacional;

3. Definir um sistema de monitoramento e avaliação permanente de programas/projetos de desenvolvimento local sustentável em Pernambuco.

METODOLOGIA

- Inicialmente, construindo relações com as comunidades, orientadas para a reflexão sobre a realidade local e suas alternativas de desenvolvimento.
- Diagnósticos participativos foram elaborados, contendo soluções realistas e propostas de encaminhamento para os problemas identificados.
- Em parceria com a UFRPE e ONGs, Unidades Demonstrativas de inovações estão sendo instaladas, oferecendo alternativas e dinamizando as propostas locais de desenvolvimento da produção familiar.
- Grupos de interesse – jovens, mulheres, produtores – estão sendo apoiados, como forma de gerar multiplicadores que garantam a permanência das ações e a ampliação do conhecimento produzido.

RESULTADOS DO TRABALHO

Os resultados do projeto foram levantados durante o processo e durante a avaliação do marco zero e do marco 1, proposto pelo termo de referência. No município de Cumaru obteve-se além do aumento da participação da comunidade no movimento sindical local os avanços listados abaixo:

- A concepção da realidade local, através do Diagnostico Rápido Participativo e Plano de Desenvolvimento da Comunidade;
- Articulação de jovens e inserção da família no processo; maior participação das famílias no STR local;



Comunidade mais presente no STR

- Formação e legalização de grupos e inserção em processo políticos agrícolas; construção de unidade demonstrativa (sementeira de essências nativas e frutíferas);
- Elaboração e apoio a projetos estruturadores como o PIMC, Projeto Renascer – Fumac, PRONAF A e B e piscicultura familiar;
- Ampliação das parcerias do SRT local para mais 9 parceiros;
- Inserção de dois jovens em cursos profissionalizante de técnicas agrícolas.

Esses resultados contribuíram para o aumento da credibilidade e envolvimento das comunidades e sociedade na proposta de um projeto de assistência técnica e extensão rural diferenciado, abraçado pelo STR servindo de referência de ação mobilizadora para outras comunidades e competências políticas locais.

BIBLIOGRAFIAS

ASHOKA, Fundação ASHOKA “**Idéias Inovadoras em Mobilização de Recursos**”, São Paulo, 1999.

BARROS, Henrique et al (organizadores), “**Agricultura de Pernambuco: uma visão de futuro**”, UFRPE, Recife, 1998.

CONTAG, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura “**Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável**”, Brasília, 1999.

CONTAG, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura “**Programa de Formação de Dirigentes técnicos em desenvolvimento Local Sustentável com base na agricultura familiar**”, Brasília, 1997.

JARA, Carlos Julio “**A sustentabilidade do desenvolvimento local**” Seleção dos Textos: Carlos Luiz de Miranda, Brasília : Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) : Recife, Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco-Seplan, 1998.

SNATE - Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão: uma nova extensão rural para a agricultura familiar – ANAIS, Brasília: PNUD, 1997.